Aveiro, 18 de Setembro de 1965 * Ano XI * N.º 567

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

GLOSAS MARGINAIS

DO DR. FREDERICO DE MOURA

HÁ dias, como o de hoje, em que, por muito que a gente se esforce, não é possível fazer desvanecer o filtro cinzento que nos entristece a visão das coisas e das pessoas. Ou seja porque a cinza vem de dentro, ou seja porque a estamenha vem de fora, o certo é que nenhuma determinação consegue fazer descer o capuz da melancolia e do cepticismo em que estamos de infusão, e todos os actos humanos nos parecem tocados pela insinceridade e pela hipocrisia e toda a luz que vem até nós nos surge despolida e bruxuleante.

Através da janela vejo a superfície da água arrepiada pelo vento e uma árvore desgrenhada e de folhas baças, a vergar a copa para o chão, fazendo do caule um arco, ao mesmo tempo que vou ouvindo e avinagrando o optimismo da minha interlocutora a acender luzinhas de esperança que eu, cruelmente, lhe vou apagando, uma a uma, deixando-lhe o caminho sem balizas.

Estes dias assim, cobertos de monotonia parda, comunicam-me uma lógica fria e geométrica que nem sei bem de onde me surge e à qual os projectos generosos e a confiança no futuro dificilmente podem resistir.

Cato, afanosamente e sistemàticamente, no semelhante, o filão negativo e esbato-lhe, insensìvelmente, as qualidades; sondo-lhe os sótãos escuros e as caves sombrias e procuro lá as raízes das suas palavras e a seiva dos seus pensamentos.

E fico de olhos cegos para o raio de luz que, às vezes, pesquisa uma fissura para se mostrar através dela.

Pressinto outonos no estio e vejo chumbo pesado no azul do céu, enquanto o vento sibila, lá fora, enchendo tudo de desolação.

Não sei se a culpa será daquele eucalipto, austero como um monge, que, solitário, luta com a ventania que lhe sacode as folhas coriáceas e lhe arranca das fibras do lenho e das entranhas da copa um cantochão monocórdico e enervante...

ENCONTREI o tal menino que, com uma vieira delicada de tons e simetria, pretendia trazer o mar inteiro para dentro da poça que as suas mãos pequeninas tinham cavado na areia.

E o certo é que, apesar de tudo, não o desiludi da em-

Continua na página 2

APONTAMENTO DE M. D.

do falar ...

É certo, e parece que poucos o contestam, que a natureza deu ao homem a palavra, dizem que para o distinguir dos outros animais, que, se é verdade que a gente os não percebe, sabe, todavia, que eles têm maneira de se compreender, ao que se julga, tantas são as ocasiões em que a gente se apercebe de que eles se percebem, pelo menos tão bem como nós, se não melhor, e até se ajudam, por sinal de tal maneira, que chegam a dar-nos lições que nos deixam embasbacados! Aventa-se, e também parece que isso é verdade, que há falar bem, e falar mal, ou saber exprimir-se, e ignorá-lo, muito embora o povo já hoje *não vá muito nisso*, porque, diz ele, palavras leva-as o vento, e... cartas de amor são papéis!

Ora houve um tempo, lá isso é verdade, em que o homem se distinguia pelo saber dizer, com palavras sonoras, demonstrando, assim, que sabia levar a água ao seu moínho. Mas a água foi, pelo andar dos tempos, sàbiamente substituída pela energia manente que continha — muito embora continue a ser a melhor das bebidas e a mais necessária das matérias primas minerais — e em breve se tornou em energia mecânica, calorífica, luminosa, etc., e os moínhos foram desaparecendo, e são hoje, pode dizer-se, do domínio do passado. E, talqualmente aconteceu à água e aos moínhos, assim aconteceu ao palavreado oco, que, ou se transmudou em obras, quando isso era possível, ou deixou de ser uma função exclusiva do pensamento, passando ao tipo de energia manente cuja função, nos tempos presentes, ou é nula, ou mal é capaz de regar microscópicos campos de banalidade.

Pois nesses tempos que lá vão, e que, felizmente, não voltarão mais, porque isso não é possível, saber dizer era, por assim dizer, tudo quanto era necessário ao homem, para o distinguir dos outros homens, e se lhes impor, visto que nem mesmo escrevendo ele se distinguia, ou porque eles, na esmagadora maioria, tal não ousavam — e muito menos usavam — ou porque a *transfusão* do pensamento só por esse meio era viável.

Só por isso foi possível, durante séculos consecutivos que vieram até nós, andar-se na crença de que o pensador e orador eram sinónimos, ou, pelo menos, irmãos gémeos, e que o resto eram esterquilíneas pérolas perdidas. Quase todos nós, os mais antigos, somos, ainda, um pouco desse tempo, em que falar... era tudo, e o resto quase nada. E, como eu supunha, uma grande parte das pessoas o supõem, ainda hoje. Mas a verdade é que, se, por um lado, eu gostei sempre de *ouvir*, pelo outro, punha-me, as mais das vezes, a analisar o que ouvia, e fácil me foi chegar à conclusão de

Continua na página ?

A "IDADE DO ESPAÇO" E OS SEUS PERIGOS

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

A «idade do espaço», em que vivemos, traz consigo muitos problemas — e os perigos inerentes. Temo-nos ocupado, em sucessivos artigos, de uns e de outros. Um destes últimos, a que a Imprensa de todo o Mundo se referiu recentemente, por intermédio de sensacional telegrama de Washington, é o da contaminação da Terra e seus habitantes por microrganismos transportados pelos astronautas. Até agora, só estes têm sido vítimas das chamadas «enfermidades do espaço», e não consta que elas sejam originadas por seres vivos. Todavia, amanhã, quando as viagens Terra-Lua e vice-versa forem um facto, os perigos de contaminação devem assumir especial relevância. Os cientistas americanos que trabalham para a N.A.S.A. encaram muito a sério a hipótese de os astronautas serem portadores, no regresso da Lua (e, mais tarde, de outros planetas), de micróbios ali existentes, capazes de infectarem pessoas, animais e plantas terrestres, provocando epidemias impossíveis de combater com as terapêuticas adequadas.

Quer isto dizer que os cientistas da N. A. S. A. admitem a existência de vida animal na Lua (e nos outros planetas; estultícia seria não o admitir). Num relatório, recentemente publicado em todo o Mundo, os especialistas da «Comissão Espacial» nomeada pela Academia Nacional de Ciências — um dos principais organismos conselheiros da N. A. S. A. — afirmam que a existência de vida na Lua ou noutros planetas não pode ser «racionalmente excluída». Em sua opinião, os «factos conhecidos indicam que a vida pode ter-se desenvolvido sobre a superfície marciana, no leito de nuvens de Vénus ou no subsolo lunar».

Descontemos Vénus e Marte, por ser remota, no futuro, a possibilidade de tráfego cosmonáutico com esses planetas — os mais próximos vizinhos da Terra. Consideremos apenas a Lua. Afirma a ciência tradicional que o nosso satélite não tem atmosfera, que é um astro morto, desprovido de oxigénio e, portanto, de água. Neste caso, os discípulos de Conte concluem imediatamente que a vida ali é impossível, pois, para eles, sem água não há vida. Pulmões e guelras não funcionam sem oxigénio.

E' claro: desde que se esteja obcecado pelo figurino animal da Terra, não se pode pensar de outra forma. Mas muitos cientistas do nosso tempo — a que os outros, os dogmáticos, apelidarão pejorativamente de «bossa nova» — não sentem o mínimo temor de admitir uma forma de vida selenita, ainda que muito rudimentar, de acordo com o meio oferecido pelo nosso satélite natural. Porque não vida animal no subsolo ou no interior das crateras?

Continua na página ?

Esteve em Aveiro o

Chefe do Estado

Aproveitando um curto veraneio no Buçaco, deslocou-se a Aveiro no dia 1 do corrente, acompanhado de sua Esposa, o senhor Contra-almirante Américo Tomaz, venerando Chefe de Estado.

Ao cair da noite, e depois de uma visita à praia da Barra, o ilustre casal regressou ao Buçaco.

Motonautas da Europa e do Norte de África, em compita com portugueses qualificados na modalidade, estiveram, no sábado e domingo últimos, no paradisíaco LAGO DO PARAISO. Para além da excelência da pista aveirense — uma descoberta extraordinária de João Sarabando —, lugar de competição que os campeões estrangeiros dizem ser digno de um Campeonato Europeu, o cenário que o enquadra é maravilha na brancura quieta dos montes de sal à compita, em beleza, com a brancura da espuma revolta que os potentes motores levantam...

Foto de CARLOS ALBERTO RAMOS

Ex.mo Sr.
João Sarabando

DO FALAR...

Continuação da primeira página

que, na quase generalidade, a *música*, quanto a ideias, se assemelhava muito à que, saída da caixa e do bombo, apretalhava o conjunto, o que, diga-se de passagem, ainda é do agrado de certo público que, sem Zés Pereiras e muitos bombos, não concebem a festa, por mais séria que ela seja, e seja qual for o brilho que tente impor-se-lhe, fora da *pancadaria*, empanturrada de ar, e altissonantes anexos!

Era por prazer que, às vezes, a gente se dava ao luxo de ouvir toda a gama de rouxinóis que, dizia-se, se impunham pela palavra falada, sempre repassada de poesia, e pela suavidade do gesto, adrede estudado, e prèviamente ensaiado,.

Não raro lhes estenografei o conteúdo, para o rever com calma e saborear com tempo, se a *coisa* parecia valer a pena, ou se o *cantor* era de vulto. Mas, habituado à análise, quer qualitativa, quer quantitativamente, dos *compostos*, rara era a ocasião em que não chegava aos elementos que aponto, e dos quais, regra geral, pouca diferença surgia: ciência e consciência, vestígios; conhecimentos gerais, 10 a 20 por cento; falácia barata 50 a 60 %; aspirações reservadas, 20 a 30 %; ninharias... o resto, para completar cem. E assim me desiludi, pelo andar dos tempos, e cheguei a formular, para meu próprio governo, a seguinte lei: regra geral, o homem sério fala pouco e obra muito, sem olha· ao tempo ,ao lugar e aos circunstantes; o imbecil fala muito, e a sua ùnica obra limita-se a ouvir-se e a conquistar aplausos; e o arranjista... fala pelos cotovelos e, com as mãos ambas, aperta ao dos circunstantes e louva-lhes as atitudes, ainda as mais falhas de honestidade e senso!

Os Demóstenes, os Cíceros e os Catões, regra geral mais Catões e Catinas do que Demóstenes e Cíceros, se foram dignos de nota e fizeram carreira na celebridade do seu tempo, e quando mais nada impunha o homem senão a palavra falada, já hoje, com a escrita, que *absorveu* o palavreado oco e a rètórica balofa ,não é possível senão nos meios em que a falta de conhecimentos sérios se faz sentir. E é curioso observar como até já os latinos o pressentiam, quando escreviam que «scripta manent», e o faziam seguir do... «verba volant».

A mim me parece, por conseguinte, que seria mais razoável aventar, não que a natureza deu a fala ao homem, para o distinguir dos outros seres, com faculdades semelhantes às que ele possui, mas sim que ela lhe deu a faculdade de pensar e poder transmitir o seu pensamento ao seu semelhante, o qual perdura, quando escrito, mas que, quando falado, se assemelha à aragem que a mais pequena resistência apaga, ou ao vento rijo que encrespa as águas, mas só à superfície, ou mesmo à combustão viva que logo cessa, se lhe falta o oxigénio.

A palavra falada, sem *fundura*, e mesmo quando onomatopaica, pode ser suave como o canto da ave, lírica, como a ode, terna como a aragem, ou, em contrapartida, agreste como a tempestade. Mas... o que diz a ave? O que encerra a ode? O que faz a aragem? O que importa a tempestade, se, logo depois, vem a bonança, como é natural?!...

Pelo contrário, a palavra escrita — quando, na verdade, é palavra, e não simples bulir de meninges — é, não raro, arrimo de muitos e alimento de muitos outros; é ave que adorna e alimenta, e pode ,até, ser migradora; é um falar-se consigo mesmo, e com o próximo, ao mesmo tempo; é, de facto, transmitir e não simples emitir; é crer no que se quer, e dizer a todos porquê; é admitir, para uma acção, uma reacção igual e oposta, isto dentro das leis mais vulgares da mecânica, quer ela seja dos sólidos, quer dos líquidos, e quer dos gases!

A palavra!... O falar!...

Seria para camuflar o seu pensamento... que o homem os inventou? Às vezes, mais nos parece isso mesmo, que outra coisa!...

M. D.

A «IDADE DO ESPAÇO» E OS SEUS PERIGOS

Continuação da primeira página

Porque não uma fauna-flora de microrganismos na atormentada crusta do planeta?

Na dúvida, é natural que venham a tomar-se precauções contra a possibilidade de infecção da Terra por germes desconhecidos, que podem ser letais para a humanidade.

ALVES MORGADO

GLOSAS MARGINAIS

Continuação da primeira página

presa, deixando-lhe, até, algumas gotitas de azeite puríssimo na lamparina de esperança que ele tinha acesa na sua inocência...

NÃO sei quem foi que disse que «a paisagem é um estado de espírito». Mas, fosse quem fosse, e seja, embora, a expressão um lugar-comum estafado e bafiento, a verdade é que tem muito de verídico e, eu até estava tentado a dizer, de preciso.

Raramente tenho subido a um miradouro—dos indicados nos guias e nas tabuletas — que não tenha sofrido uma desilusão. Posso mesmo confessar que, em matéria de selecção de panoramas, raramente estou de acordo com a maioria.

Ainda há pouco, debruçado sobre um varandim, de onde toda agente vê maravilhas, eu fiquei muito aquém da expectativa que me encaminhou os passos até ao cocuruto do monte que se limitou a dar-me a visão de uma verdura de pastagem cortada por rego de água, tão exíguo, que não tinha vida para fazer andar uma azenha, quanto mais sangue capaz de fazer pulsar um coração que anda à cata de beleza...

OU sim, ou sopas... Ou montanhas de onde possa olhar apavorado fundões de pedra, ou planícies por onde possa estender a vista sem mamoas a abrirem lacunas no horizonte; ou longes de água onde a terra tenha de ser adivinhada, ou terras secas onde só mesmo as piteiras tenham coragem de viver à superfície.

Lá fiozinhos capilares de água e colinas de meia tijela, é que não.

Se a natureza não chega à medida na craveira que define a sua maioridade geográfica, passo por ela como cão por vinha vindimada e não saio da estrada que me serve de caminho, para lhe passar um afago pelo lombo.

Nem gosto de me ver ao espelho numa regadeira ou num lago de jardim, nem me agrada fazer de alpinista para subir a um cabeço.

Para chatezas, bastam-me as chatezas desta vida e das horas inúteis de café— com as suas frivolidades maquilhadas e com os seus comentários de superfície.

ALI, sim, ali vê-se a impressão digital do homem; ali, sim, sente-se o cheiro do suor que se destilou a britar xistos e a fazer murinhos de suporte para reter os resquícios de chão onde se plantou o bacelo.

Olha-se para isto com respeito — e o regalo do sensório é aquecido com o calor do espírito que tem um sentido específico para descortinar o bafo humano que fecunda a terra e faz reverdecer troncos secos e estorcidos...

ESTAVA eu a confiar ao papel estes rabiscos imprecisos e desfocados, quando o jornal me carreou para cima da mesa a notícia da morte de Albert Schweitzer — o Santo que, insulado na floresta do Gabão, passou uma vida inteira a branquear leprosos, a servir de esteio a gente desamparada e a colocar pensos balsâmicos no sofrimento do próximo.

Sobre a sua altíssima figura moral não há palavra que não vacile, nem ideia que não hesite para lhe cercar a exemplaridade de uma grinalda de flores ou de uma coroa de louros.

Creio que só um minuto de silêncio é possível ao pobre médico que tem de se limitar a erguer, tìmidamente, os olhos envergonhados para o seu vulto desmedido e paradigmático.

Ilha de paz no meio de uma humanidade raivosa e peçonhenta, a sombra de Schweitzer ficará como companhia para a segregação solitária dos gafos e como mão fresca para os relentos de febre...

FREDERICO DE MOURA

Sociedade de Vinhos Scalabis, S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

Convocatória

Tendo-me sido solicitado por vários accionistas representando mais de metade do capital social e de acordo com o estipulado nos art. 16 e 21 dos estatutos da Sociedade de Vinhos Scalabis S. A. R. L. e legislação vigente, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade que terá lugar no próximo dia 2 de Outubro do corrente ano, pelas 15 horas, nos escritórios da sede, à Rua do Comandante Rocha e Cunha n.º 110 a 114 desta cidade, com a seguinte Ordem dos Trabalhos:

1.º — Discussão de assuntos de interesse para a Sociedade, podendo esta rubrica comportar todos aqueles que a Lei não imponha especificação especial.

2.º — Alteração dos novos Estatutos total ou parcialmente dentro das conveniências da Sociedade.

3.º — Alteração ou nomeação da administração ou corpos directivos, se necessário. Nomeação do Conselho Fiscal e da Assembleia Geral.

Não comparecendo número legal de accionistas, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de sócios para deliberar em todos os actos que a Lei ou os Estatutos não estipule um mínimo de votos.

Aveiro, 14 de Setembro de 1965

O Vice-presidente

João dos Santos

Litoral — Número 567 — Aveiro, 18 - 9 - 1965

Posse do Vice-presidente da Câmara Municipal

Como nestas colunas anunciámos, efectuou-se na passada segunda-feira, ao fim da tarde, no salão nobre do Governo Civil, a cerimónia da posse do sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves no cargo de Vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro, para que foi nomeado por Portaria de 26 de Agosto findo.

O acto foi bastante concorrido, encontrando-se entre a assistência as várias entidades oficiais da cidade e do concelho, diversos presidentes dos municípios aveirenses e numerosos amigos pessoais do empossado.

Presidiu o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, ladeado pelos srs: Dr. Alberto Ferreira Neves; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Júlio Ferrer Antunes, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Dr. Aulácio de Almeida, Presidente da Junta Distrital; e Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da Mocidade Portuguesa. Em lugar de honra, e em representação do sr. Bispo de Aveiro, encontrava-se o Rev.º Padre Manuel Simão, Vice-reitor do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa.

Depois de lido o auto de posse, pelo 2.º Oficial da Secretaria do Governo Civil sr. António Eduardo Pereira, o novo Vice-presidente da Câmara prestou o seu juramento. Seguiu-se a assinatura daquele documento.

No uso da palavra, o Chefe do Distrito pronunciou um discurso de saudação ao sr. Dr. Ferreira Neves, salientando as suas qualidades de inteligência, honestidade, cultura, trabalho e dedicação à terra em que nasceu. E, a finalizar, o sr. Dr. Manuel Louzada fez pertinentes considerações acerca da missão dos gestores municipais — afirmando contar em absoluto com uma proveitosa actividade do empossado no desempenho das importantes funções públicas em que acabava de ser investido.

Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves

Por último, falou o sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, cujo discurso a seguir se transcreve:

As minhas primeiras palavras são de agradecimento a V. Ex.ª, sr. Governador Civil, pela confiança e honra que me concedeu, convidando-me para ocupar o aito cargo de Vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Saúdo também V. Ex.ª, lídimo representante do Governo no Distrito de Aveiro, pela alta consideração em que tenho V. Ex.ª, e pela sua acção constante para servir e engrandecer este já importante Distrito, embora trabalhe dentro da modéstia e recato que lhe conhecemos.

Muito hesitei em aceitar o cargo de Vice-presidente da Câmara em que acabo de ser empossado, embora nenhumas condições me tivessem sido apresentadas por V. Ex.ª para o desempenhar.

Mas é certo que os meus afazeres profissionais me ocupam quase todo o tempo; que nunca me julguei com vocação para a vida política; e que me falta inteiramente a experiência dos negócios políticos.

Também me habituei a observar os factos da vida corrente dentro de uma independência que espero manter, e a ser avesso a servilismos que despersonalizam aqueles que os usam.

Fortes razões me apresentou o sr. Governador Civil para justificar a solicitação que me fazia para eu aceitar o cargo, entre as quais avultava a minha qualidade de Aveirense nato, a qual me obrigava a ser útil à minha terra. E acabei por aceitar tal cargo, que espero servir com carinho e desinteresse.

Com algum sacrifício o faço, mas recordei-me do nobre exemplo dado há semanas pelo sr. Presidente da República, Almirante Américo Tomás, que tendo completado os sete anos da sua alta Magistratura, acedeu de novo, com muito sacrifício, a continuar na Chefia da Nação, na idade em que a Lei determina o afastamento dos funcionários do Estado, para merecido descanso.

E Sua Excelência, sem ter em vista as honras e proveitos a tão elevado cargo, mas apenas com alto sentido patriótico, aceitou o novo mandato que a Nação lhe conferiu.

Bem sabemos que pela sua modéstia, fàcilmente dispensarai tais honras e proveitos.

Nobre exemplo, pois, o do Senhor Almirante Américo Tomás.

Mas há mais:

Ninguém ignora que Portugal está envolvido, na Africa, numa guerra que lhe foi imposta e à qual não pode voltar costas.

Sinto-me honrado por ter sido dos primeiros militares a partir para a martirizada Província de Angola, naqueles tristes e já distantes dias de 1961. Aqui cumpri a minha obrigação e fui testemunho do nobre esforço que os nossos soldados desenvolveram, lutando em condições em que a Natureza por vezes é ainda mais agressiva do que o inimigo.

E quantas vezes, a pesar de feridos, aguardavam com verdadeiro entusiasmo a sua cura para de novo voltarem à luta, como que espicaçados pela cobardia e vandalismo dos que atacaram os nossos irmãos que em Paz labutam naquelas terras distantes.

Ora, se os Portugueses, que lá longe se comportam tão heròicamente perante o perigo e a morte, não se compreende que os que estão instalados na rectaguarda se neguem pelo menos a servir a terra onde nasceram.

Os que assim procedem e criam dificuldades serão dignos dos nossos irmãos que lutam e morrem pela Pátria?

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Afirmou há tempos o sr. Governador Civil: — **«Nenhum homem de Portugal amará mais Aveiro do que os Aveirenses, nem nenhum outro o poderá melhor servir do que um dos seus filhos».**

Ora eu nasci em Aveiro, e aqui nasceram também meu Pai e meus filhos. Aqui aprendi as primeiras letras e fiz todo o meu curso liceal. Em Aveiro resido com a minha família. Tenho, pois, obrigações para com a minha terra. Sei, porém, que não sou o aveirense que melhor poderá desempenhar tal cargo. Faltam-me atributos, qualidades e experiência para ocupar tão honroso e difícil lugar.

Afirmo isto sinceramente e não por falsa modéstia. Estou, porém, disposto a servi-lo o melhor que puder, honestamente, sem a ideia preconcebida de tirar dele vantagens ou fazer carreira política, para a qual, aliás, nunca me senti atraído.

Terei sempre presentes as palavras do sr. Governador Civil, proferidas neste mesmo local: — **«Os responsáveis pela administração municipal terão de ser prudentes, cautelosos, realistas, numa palavra, honestos, para merecerem o alto cargo em que se encontram investidos»**

Na verdade, aqueles que à sombra de um regime que dizem defender, apenas olham os seus interesses ou pretendem ocupar cargos que não merecem, não são dignos dos Portugueses que labutam e lutam corajosamente pelo engrandecimento da Pátria.

Tenho também um nome a honrar: o de meu Pai, apaixonado aveirense a quem prestos as minhas homenagens pela honradez, desinteresse e probidade com que sempre desempenhou as diversas funções que exerceu e que continua com a mesma dedicação de sempre, a trabalhar em favor da sua terra natal.

Aceitei, portanto, o cargo em que agora fui investido, para colaborar com seriedade e persistência no estudo e resolução dos problemas que interessam a Aveiro e seu concelho, e na defesa dos seus legítimos interesses, de forma que o progresso e a prosperidade desta linda cidade e seu concelho aumentem constantemente.

Tem o Governo da Nação dispensado especial atenção às necessidades e interesses da cidade de Aveiro. Por vários modos, lhe tem prestado valiosos auxílios que a colocaram já em nossos dias numa situação de prestígio e alto nível económico e social. É de crer que continuará a prestar-lhe novos e importantes auxílios para o seu integral desenvolvimento.

Aveiro será um grande núcleo populacional, uma importante zona comercial e marítima, um fortíssimo aglomerado industrial e um notável centro de Cultura, Arte e Desporto.

O concelho de Aveiro possui enormes e variados recursos naturais no solo, sub-solo e nas águas marítimas que nele circulam. É preciso aproveitar e explorar todos estes recursos que são grande riqueza.

Os seus campos são férteis, mas é preciso dar às suas populações facilidades de trabalho e condições de salubridade.

Mas Aveiro possui ainda outras riquezas maravilhosas que não têm sido convenientemente aproveitadas e exploradas e são entre outras: a sua paisagem sem par, o seu clima suave e a sua luz encantadora. Estas apreciáveis riquezas provo-

Continua na página 4

O C. E. T. A de novo presente na final do CONCURSO NACIONAL DE ARTE DRAMÁTICA

Foram agora tornados conhecidos os resultados da primeira eliminatória do Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I. em todo o País. E, pela quarta vez consecutiva o C. E. T. A. — Círculo de Teatro de Aveiro — conseguiu a honrosa distinção de ser apurado para a fase final do importante certame, que este ano se realiza em Évora.

Galardoado, em 1962, com os prémios «Augusto Rosa», «Chaby Pinheiro» e «João Rosa»; em 1963, com um diploma de honra; e, em 1964, com os prémios «Joaquim de Almeida», «Araújo Pereira» e «Nascimento Fernandes» — o apreciado agrupamento teatral aveirense levará à cena, no Teatro Garcia de Resende da capital alentejana, a famosa peça do dramaturgo alemão Karl Wittlinger CONHECE A VIA LACTEA?, de que são intérpretes José Fino e António Alves.

A peça foi encenada por Rui Lebre os cenários são de autoria de Artur Fino, sendo a ficha técnica constituída pelos seguintes elementos: Rufino Maia, Carlos Modesto, Alberto Macedo, António Leite, João Casal, António Calisto, Artur Fino, Jeremias Bandarra, Rui Lebre, Júlio Borges, e José Torres.

É preciso limpar o Canal Central!

Ex.mo Senhor
Director do «Litoral»

/.../ Muito gostava de que no Jornal que V. Ex.ª dirige se publicasse um apontamento sobre o Canal Central da nossa Ria, que, muitas vezes, transporta à superfície das águas toda a sorte de imundices, que bastante o emporcalham e transformam em autêntica lixeira.

Há meses atrás, houve umas dragagens, julgo que para se limparem os fundos do Canal. Mas tudo foi tão rápido, quase meteórico, que creio bem que pouco se lucrou com tais trabalhos.

É necessário, absolutamente necessário — já que tanto nos ufanamos de sermos naturais de uma cidade limpa e asseada — que as competentes entidades procedam a uma conveniente limpeza da toalha líquida do braço da Ria que se estende pelo centro da nossa terra, até por interesse de ordem turística, nesta hora em que autênticas multidões de visitantes, nacionais e estrangeiros, tão amiudadas vezes se deslicam a Aveiro. /.../

Um leitor assíduo — A. M. B.

Distribuição de Correio...

Ex.mo Senhor
Director do «Litoral»

No princípio da segunda quinzena do mês de Agosto findo, tive necessidade de me ausentar de Aveiro, com minha família, para uma localidade do distrito de Viseu, a fim de, durante algum tempo, fazer uma cura de ares serranos e de repouso, por conselho do meu Médico assistente.

Para não dar o trabalho às redacções dos vários jornais locais e regionais de que sou assinante, não lhes pedi que mos remetessem para a localidade onde me encontrava, provisòriamente.

Resolvi, antes, solicitar esse favor ao sr. Chefe dos C. T. T. de Aveiro, pois que, assim, ficaria mais fàcilmente resolvido o problema da recepção, por mim, não só dos referidos jornais, mas também da restante correspondência particular e oficial que me fosse endereçada.

Aquele senhor funcionário creio ter tomado na devida consideração o meu pedido (e esse favor lhe agradeço), pois que, nos primeiros dias da minha estadia na localidade para onde me desloquei temporàriamente, ainda lá recebi um dos semanários locais e alguma correspondência particular. Mas isto foi nos primeiros dias, como disse.

Depois, não mais voltei a receber ,nem jornais, nem outra qualquer correspondência. Pensei, então, que algo de extraordinário se teria passado com tal interrupção; mas, como a ausência era curta, não procurei comunicar o facto aos C. T. T. para os devidos efeitos, nem, tão-pouco, às redacções dos jornais. Aguardei o meu regresso a Aveiro, que se deu já este mês.

E tive ,então, a grande surpresa, ao entrar em minha casa: por debaixo da porta da minha residência, o zeloso carteiro da minha área tinha atafulhado toda a correspondência e os jornais que durante cerca de quinze dias me foram endereçados e à família.

E, por azar, ela foi tanta, durante a minha ausência, que nem sei como ele conseguiu introduzi-la toda por uma frincha tão pequena!

Escusado será dizer que, para ler tudo, fiz um grande esforço durante algumas horas, o que não sucederia se a tivesse recebido normalizadamente, caso o senhor carteiro assim o quisesse.

Já agradeci ao sr. Chefe dos C. T. T. a atenção com que satisfez o meu pedido. Seria, também, meu desejo ter o mesmo gesto de agradecimento para com o distribuidor causador deste aborrecido inconveniente ,mas lamento não o poder fazer. Mas, assim mesmo, quero pagar-lhe com a generosidade de não citar a rua e o número da porta da minha residência, o meu nome e a localidade para onde me ausentei temporàriamente, para evitar que lhe peçam responsabilidades, porventura disciplinares, se fosse caso disso.

Reserva os agradecimentos para o Ex.mo Director do «LITORAL», se consentir na publicação destas considerações, o

Assinante n.º 1/654.

JURISTAS ESTRANGEIROS EM AVEIRO

O Prof. Martinez falando na Câmara Municipal

Deslocaram-se à nossa cidade, no último domingo, acompanhados pelo sr. Prof. Doutor Ferrer Correia, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, os professores e alunos que frequentam, em Coimbra, os Cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado.

O numeroso grupo, composto por cerca de uma centena de juristas dos mais insignes da Alemanha, Algéria, Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia, Colúmbia, Cuba, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Haiti, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Itália, Japão, Jugoslávia, Madagascar, Portugal, Quénia, Togo e Venezuela, foi recebido no salão nobre da Câmara Municipal, em brevíssima sessão de boas-vindas em que usaram da palavra o sr. Dr. Artur Alves Moreira, Presidente do Município, o Prof. Doutor Martinez e um dos estudantes visitantes.

Presentes, ainda, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, e os vereadores srs. Dr. Varela Rodrigues, José Mortágua, João Casal e Carlos Alberto Machado.

Aos visitantes foram oferecidas, pela Comissão de Turismo, recordações regionais, entregues por gentis *tricanas* aveirenses, no cimo da escadaria dos Paços do Concelho.

Efectuou-se ainda um passeio pela Ria, e realizou-se, na Pousado do Muranzel, um almoço regional.

Um grupo de juristas estrangeiros que visitaram Aveiro posando para a reportagem do LITORAL, no decurso do seu passeio pela Ria.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Novos salários para os Funcionários da Câmara Municipal

A Câmara Municipal, deliberou abonar ao pessoal menor assalariado a partir do dia 1 do corrente mês, inclusivé, os novos salários, aprovados por despacho do sr. Ministro do Interior.

Na revisão destes salários, fixados em reunião de 28 de Junho último, agrupou-se prèviamente o pessoal em classes, a que correspondem determinados escalões de salário diário, atingindo, na sua maior parte, o aumento de 25 %, chegando mesmo alguns a receber mais 50 %.

Cursos de Francês no Conservatório Regional de Aveiro

Os cursos do Instituto Francês do Porto são facultados a todas as pessoas que desejem segui-los, qualquer que seja a sua profissão ou condição social.

Estes cursos de língua francesa estão assim distribuídos:

1.º ano — destinado aos principiantes; 2.º ano — para ministrar aos alunos os conhecimentos básicos da gramática e da pronúncia; 3.º ano — indicado para as pessoas que já possuem as bases da língua; 4.º ano — curso de preparação para o superior; Superior — destinado às pessoas que tenham conhecimentos sérios de francês; Civilização Francesa — destinados aos alunos adiantados do Instituto, que desejem apresentar-se aos exames da Universidade de Toulouse, ou às pessoas que desejem aprofundar os seus conhecimentos literários, científicos e artísticos, a respeito da França.

Ainda se aceitam inscrições para estes cursos, assim como para os de Inglês e de Alemão.

O Director do Museu de Aveiro na América

Em representação oficial do nosso País, partiu de avião para os Estados Unidos da América do Norte o ilustre Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, acompanhado de sua esposa.

O sr. Dr. António Manuel Gonçalves participará na VII Conferência Geral dos Museus, que principiou no dia 16 deste mês e termina em 3 de Outubro próximo, em Washington, Filadélfia e Nova Iorque.

Comparticipações para arruamentos

O Ministério das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, comparticipações à Câmara Municipal de Aveiro, para arruamentos nas seguintes localidades: Aradas, 48 000$00; S. Jacinto, 40 000$00; Requeixo, 32 000$00; Nariz, 64 800$00.

A posse do Vice-presidente da Câmara

Continuação da terceira página

cam Turismo e este é, por sua vez, origem de enormes progressos na região.

Todos estes recursos proporcionam um caudal de trabalho e benefícios que regiões muito menos privilegiadas, ávida e sàbiamente aproveitam e exploram.

No presente momento, é preciso resolver dois grandes problemas dos quais depende em grande parte o progresso de Aveiro: o do seu porto e da sua urbanização e expansão territorial. A estes problemas devem os aveirenses dedicar a sua maior atenção e cuidado. Já muito interessam aos que vivem na actualidade, mas muito mais interessarão às gerações vindouras.

Hoje já gozamos de riquezas, bem-estar e prosperidade que são o fruto de longos estudos, penosos trabalhos e sacrifícios de gerações passadas, que não gozavam as comodidades e prazer de que nós hoje dispomos.

A actual geração tem sobre si graves encargos e responsabilidades perante o futuro. A segunda metade do século XX trouxe à humanidade um espantoso surto de progresso material. Temos de nos situar na órbita deste segundo Renascimento para bem de todos nós e dos que nos hão-de continuar.

Eu, como Aveirense, nato que sou, teria infinito prazer em que todos os meus conterrâneos e ainda os que nesta cidade se radicaram, numa justa e conveniente compreensão dos superiores interesses da cidade de Aveiro e seu concelho, colaborassem com boa-vontade, harmonia e união, no progresso material, espiritual e moral desta linda e milenária terra que o mesmo é que trabalhar em benefício da Nação.

Deste modo se tornaria mais fácil e aprazível a missão daqueles que as leis ou circunstâncias levaram aos cargos da administração pública.

Entendo que esta maneira de proceder é a política eficaz e sadia que devemos fazer a bem de Aveiro e da Nação.

Tenho esperança em que atingiremos aquele grau de desenvolvimento que desejamos para a nossa bela terra e região, pois aos Aveirenses não falta dedicação pela sua terra. O sr. Presidente da Câmara Municipal, aveirense bem intencionado, homem inteligente e dinâmico, trabalhador e honesto, com provas dadas da sua capacidade, não deixará perder qualquer oportunidade para o desenvolvimento de Aveiro, o que lhe manterá o apoio e consideração de todos os munícipes.

Ao sr. Presidente da Câmara Municipal presto neste momento as minhas respeitosas homenagens pelas suas altas qualidades e declaro que pode contar com a minha melhor colaboração dentro das minhas possibilidades e da boa vontade que tenho em servir os interesse desta terra.

É evidente que a Câmara Municipal e os aveirenses contam com o apoio e auxílio do sr. Governador Civil, que tem sido e continuará a ser intérprete fiel e entusiasta das suas aspirações junto das instâncias superiores, não se poupando a esforços e sacrifícios para que a nossa região se torne cada vez mais progressiva, bela e atraente. Não se furtará a interessar-se por qualquer iniciativa, pedido ou justa reclamação, pois, conforme declarou um dia: **«...as portas deste Governo Civil manter-se-ão permanentemente abertas a todos os que delas se abeirem, sem prèviamente se procurar saber quem são e donde vêm, porque todos são portugueses»**.

Para finalizar estas simples e despretenciosas considerações, quero saudar a Ex.ma Vereação e o Conselho Municipal, e ainda todos aqueles que devotadamente exercem a sua actividade nesta Câmara Municipal. De todos espero proveitosa colaboarção quando dela necessitar, na certeza de que de mim a terão constantemente.

A todas as autoridades, individualidades de representação ou pessoas amigas, e em geral, a todos os que se dignaram honrar este acto e a mim em particular com a sua presença, eu apresento os meus melhores cumprimentos e agradecimentos.

À Imprensa e seus representantes aqui presentes manifesto-lhes a minha simpatia consideração e ofereço-lhes os meus limitados préstimos para a sua importante e delicada missão.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 1, procedente de Leixões, demandou a barra o rebocador português *Comandante Rocha e Cunha*.

★ Em 2, vindo de Barcelona, entrou a barra o navio holandês *Brandaris*.

★ Em 3, vindo dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, demandou a barra o bacalhoeiro *Comandante Tenreiro* tendo saído: para Leixões, o rebocador *Comandante Rocha e Cunha* e o batelão *2-D*; e, para Bordéus, o navio holandês *Brandaris*.

★ Em 5, vindo de Lisboa, entrou a barra o navio dinamarquês *Opnor*.

★ Em 7, procedente de Lisboa, entrou a barra o arrastão costeiro *João Manuel Vilarinho* e sairam para Bordeus, o navio dinamarquês *Oprr* e para Leixões os navios portugueses *Comandante Rocha e Cunha* e batelão *2-D*.

★ Em 9, entrou a barra, vindo de Leixões, o navio português *Comandante Rocha e Cunha*.

★ Em 10, vindo de Lisboa, entrou a barra o petroleiro *Rocas* e sairam, com destino a Lisboa, os navios portugueses *Comandante Rocha e Cunha* e *1-A*.

★ Em 11, saiu, com destino a Lisboa, o petroleiro *Rocas*.

★ Em 13, procedente dos bancos da Terra Nova, demandou a barra o arrastão portugués *António Pascoal*.

★ Em 14, vindo de Peniche, entrou a barra o iate inglês *Chiomi* tendo o mesmo saido com destino a Southampton.

Saneamento de Bovinos Leiteiros

Brigadas da Intendência de Pecuária de Aveiro foram deslocadas para todo o distrito onde estão exercendo a sua actividade no sentido de investigar sobre o estado de gado bovino leiteiro.

Curso de Especialização para Professores Primários

A Provedoria da Casa Pia de Lisboa vai organizar o III Curso de Especialização de professores para o ensino de surdos.

O curso deverá começar em Outubro e terá a duração de um ano.

Os professores que desejem ser admitidos à frequência do curso deverão obedecer às seguintes condições essenciais:

a) — serem diplomados com classificação não inferior a 13 valores;

b) — terem menos de 30 anos de idade à data da matrícula.

Todas as demais condições poderão ser conhecidas na Direcção Escolar.

Dr. Nascimento Neves

Tomou há dias posse do cargo de Administrador da Caixa Geral de Depósitos, em cerimónia presidida pelo Ministro das Finanças sr. Dr. Ulisses Cortês, o sr. Dr. José do Nascimento Neves.

O sr. Dr. Nascimento Neves, natural de Anadia, desempenhava, presentemente, as funções de Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, tendo estado em Aveiro, em 1939 e 1940, como Delegado do I. N. T. P..

Proibição de Caçar

Chamamos a atenção para o edital recentemente emanado da Comissão Venatória Regional do Centro, o qual estabelece a proibição de caçar, durante a época venatória de 1965-66, para todas as espécies cinegéticas indígenas em algumas zonas dos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia e Oliveira do Bairro, além doutras em diversas regiões do centro do país.

Durante a referida época, está igualmente proibida a caça à lebre em toda a área do concelho de Albergaria-a-Velha.

Pela L. P.

Defesa Civil do Território

O Comando Distrital da Legião Portuguesa de Aveiro está a proceder à reorganização da Defesa Civil do Território no Distrito, procurando, entre outras medidas:

a) — Constituir as Comissões distrital e concelhias de D. C. T. previstas na lei n.º 2 093, de 20/6/958,

b) — Rever e completar os estudos e medidas tomadas relativas à auto-determinação industrial;

c) — Determinar, no Distrito de Aveiro, os actuais locais de residência das pessoas possuidoras dos diversos cursos de D.C.T. levados a efeito pela L. P.;

d) — Organizar o enquadramento desses elementos; e

e) — Prever a realização de novos cursos com vistas a preparar os elementos necessários para o preenchimento das vagas que se verifiquem nos quadros.

Torna-se indispensável para o bom êxito de tal iniciativa o mais largo espírito de compreensão e a melhor colaboração de todos os que possam auxiliar tal iniciativa, colaboração essa que se pode efectivar:

a) — Aceitando os convites para a frequência dos cursos de D. C. T. a realizar;

b) — Acolhendo, de bom grado, as medidas relativas ao enquadramento previsto; e

c) — Respondendo prontamente a quaisquer inquéritos relativos à D. C. T.

«Dia da Festa da Barra»

Conforme dispõe a cláusula 29.ª do Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o Grémio do Comércio de Aveiro e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros deste Distrito, o comércio do Concelho de Aveiro encerrará, obrigatòriamente, na segunda-feira, 27 do corrente, «Dia da Festa da Barra».

Câmara Municipal do Concelho de Sever do Vouga

Anúncio

Faz-se público, de harmonia com a deliberação deste corpo administrativo de 8 de Setembro corrente, que se realizará novamente no dia 13 de Outubro próximo, pelas 15.30 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal, o concurso público para adjudicação da empreitada de «Reparação do C. M. 1 502, da E. N. 333 a Cortez e do ramal 1 502-1 para Vide», em virtude do primeiro ter sido considerado como deserto.

BASE DE LICITAÇÃO............ 161 447$00

Para ser admitido no concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 4 036$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % sobre o valor da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

Secretaria da Câmara Municipal de Sever do Vouga, 10 de Setembro de 1965

O Presidente da Câmara,

David Dias Cabral

Litoral — Número 567 — Aveiro, 18-9-1965

Cinco bébés numa só noite

No Hospital da Misericórdia, registou-se na noite de 5 para 6 o nacimento de cinco bébés, os quais se encontram felizmente bem, assim como suas mães.

Cortejo de S. Bernardo

O cortejo foi, no aspecto folclórico, um completo sucesso. Quanto aos rendimentos, ascendem a cerca de duzentos contos.

A populcção da paróquia é de 3000 pessoas.

A igreja está em vias de acabamento. Para completar o projecto é necessário gastar ainda cerca de 1000 contos. O templo, pelas linhas modernas que tem é mais um enriquecimento para a cidade. A assistir estiveram as seguintes autoridades:

Bispo, Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandante da P. S. P., e outras altas individualidades.

Uma multidão acorreu a ver o cortejo, que demorou 30 minutos a passar.

I Exposição-Feira de S. Mateus, em Cantanhede

Na vila de Cantanhede, principia hoje e durará até 21 do corrente a «I Exposição-Feira de S. Mateus», certame que inclui uma feira agro-pecuária, uma exposição de material agrícola, um serão de variedades para trabalhadores, competições desportivas, exibições folclóricas, cerimonias religiosas e arraiais, com tômbolas e outras diversões.

O número de expositores é de cerca de meia centena, nos ramos de máquinas agrícolas, veículos automóveis, motorizadas, adubos, pesticidas, artigos electro-domésticos, mobiliário, etc. — pelo que se pode augurar completo êxito a esta iniciativa, patrocinada pela Câmara Municipal e pelo Grémio da Lavoura da Cantanhede.

Quem Perdeu?

No período de 15 a 31 de Agosto, foram encontrados na via pública e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Um bilhete de identidade; um casaco de malha; uma boneca; um casaco de malha; um sapato de criança; pisca-pisca de automóvel; uma bicicleta; um relógio de pulso; uma aliança; e uma toalha.

Morreu num desastre o
Padre José Trindade

Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia da morte, ocorrida em trágicas circunstâncias, do Rev.º Padre José Trindade e Silva, nascido em Aveiro há 54 anos.

No caminho de acesso ao local da romaria em honra de Nossa Senhora da Pègada, que se realizou na Lousã, no último domingo, apareceu caído, por volta das 23 horas, o inditoso sacerdote. Conduzido ao hospital local, dali foi transportado ao da Universidade de Coimbra, onde viria a falecer.

Averiguou-se, posteriormente, que o Rev.º Trindade e Silva, que seguia a pé, fora esmagado pelas trazeiras duma camioneta pertencente à Câmara Municipal da Lousã.

O Padre José Trindade e Silva, muito estimado e respeitado por suas virtudes e qualidades, paroquiava, com o maior zelo apostólico, as freguesias de Casal de Ermio e Foz de Arouce.

Ordenou-se no Seminário de Coimbra e foi, em Aveiro, elemento prestigioso do Corpo Nacional de Escutas.

Era filho dos saudosos Capitão Luís da Silva Corralo e D. Maria da Natividade da Rocha Trindade; e irmão das sr.as D. Maria da Natividade, D. Noémia e D. Arminda Trindade e Silva e dos srs. Edmundo, Luís Eduardo, Rogério e Telmo Trindade e Silva.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 18 — às 21.30 horas

Programa duplo em que se exibem: **Califórnia** — uma película com Jack Mahoney e Faith Domergue; e **Os Cinco e os Ladrões** — um interessante filme de Walt Disney.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 19 — às 15.30 e às 21.30 h.

Punhos de Ouro — Uma movimentada produção com Gig Young, Lola Albright e Joan Blackman.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 23 — às 21.30 horas

Vamos Contar Mentiras — Um divertidíssimo filme, com Juanjo Menendez e Amparo Soler Leal.

Para maiores de 12 anos.

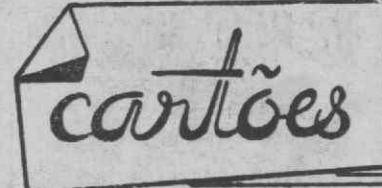
Atlântico-Cine-Teatro

Ílhavo

Domingo, 19, às 16 e às 21.45 horas

A Rapariga das Violetas — O maior espectáculo dos últimos tempos!

Para maiores de 12 anos.

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 18 — *A sr.ª D. Laura Santos, esposa do sr. César Santos; e os srs. António Luís Morais da Cunha, João Belo e José Maria da Silva Vera-Cruz.*

Amanhã, 19 — *As sr.as D. Maria José Dantas Cerqueira da Encarnação e D. Adalcina do Céu Águedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; os srs. Álvaro de Sousa, António José de Carvalho Costa e Manuel Simões Ratola; a menina Laura Maria, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e o menino Eduardo Manuel, filho do sr. Tenente Luís Eduardo Trindade e Silva.*

Em 20 — *As sr.as D. Maria da Costa Ferreira Henriques Barreto Sacchetti, esposa do sr. Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti, e D. Violetina de Oliveira Órfão Vieira, esposa do sr. Dr. Tomás Vieira.*

Em 21 — *A sr.ª D. Maria da Purificação Lemos dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis; o sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço; e o menino Adriano Henrique Pereira Campos Amorim, filho do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.*

Em 22 — *O Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga»; as sr.as D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, D. Maria Emília Fortes, D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng.º Armando António Fereira da Cunha, e D. Auta Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. Vitor Manuel Chaves Martins; os srs. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, Maestro Arnaldo Vasconcelos, Óscar Pereira de Lemos, António da Cruz Morais e José Alberto da Silva Lemos, filho do sr. Ângelo Abranches de Lemos; a menina Fernanda Maria Ferreira Pinho das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves; e o menino Carlos Augusto de Miranda Pires, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.*

Em 23 — *As sr.as D. Henriqueta de Limas Perpétua, esposa do sr. Luís da Silva Perpétua, D. Maria da Soledade Bernardo Salgueiro, esposa do nosso colaborador artístico João Salgueiro, e D. Júlia de Almeida Coelho, esposa do sr. Joaquim da Cruz Regala; e a menina Paula Maria Dias Pereira Campos, filha do sr. Armando do Amaral Pereira Campos.*

Em 24 — *A sr.ª Prof.ª D. Maria Angelina Dantas Gomes, filha do sr. Dr. Ruben Gomes; e os srs. Laurindo de Jesus Gamelas, Joaquim da Cruz Regala, Paulo Jorge Estrela Santos e Ernesto Amorim dos Reis, aveirense ausente em Luanda.*

NASCIMENTOS

— No dia 4, no Hospital de Santa Joana, nasceu o quarto filhinho ao casal da sr.ª Dr.ª D. Maria Alexandrina Pimentel da Silva Matos e do sr. Dr. Francisco José da Silva Matos.

O neófito recebeu o nome de Francisco José.

— No dia 6, e também no Hospital de Santa Joana, nasceu o terceiro filhinho ao casal da sr.ª prof.ª D. Ana Rita Naia Viana e do sr. Fernando Augusto Sousa Viana.

Os nossos parabéns

DR. JOSÉ CANDIDO VAZ

Ao deixar o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, que sempre exerceu com a maior competência e dignidade, conseguindo valiosos melhoramentos para a vila e concelho, o sr. Dr. José Cândido Vaz teve a gentileza de endereçar-nos um ofício com os seus cumprimentos e agradecer a colaboração que deste jornal recebeu.

Agradecemos também, pela nossa parte.

AUGUSTO DIAS

Depois de ter passado cerca de dois anos nesta cidade, donde é natural, regressou a Luanda, com sua esposa, o sr. Augusto Dias.

Desejamos ao casal uma feliz viagem e que aquele nosso dedicadíssimo amigo possa restabelecer-se ràpidamente das duas intervenções cirúrgicas a que há pouco teve de sujeitar-se.

DR. ARTUR SIMÕES DIAS

Foi operado em Coimbra o nosso bom amigo sr. Dr. Artur Simões Dias, distinto médico oftalmologista nesta cidade.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

CASAMENTO

No penúltimo domingo, na igreja de Jesus, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Antonieta de Carvalho Ferreira, filha do sr. D. Antonieta Martins de Carvalho Ferreira e do sr. António Trindade Ferreira, com o sr. António Rui de Almeida, filho da sr.ª D. Maria Pachoa e do sr. António de Almeida.

Foi celebrante o Rev.º Padre Mário Bacalhau, tendo servido de padrinhos: pela noiva, o sr. Henrique Pereira Campos e esposa, sr.ª D. Maria Eduarda Bela Pereira Campos; e, pelo noivo, o sr. António Francisco Neto e a sr.ª D. Maria Arminda Sarrico Batel.

Ao novo lar desejamos as melhores venturas.

DE FÉRIAS

★ *Encontra-se em Bolfiar — Agueda, com sua família, o sr. António Massadas de Almeida Rino.*

★ *Com sua esposa, seguiu para as Termas de S. Pedro do Sul o sr. José Nunes Ferreira Ramos.*

★ *Está no Continente, tendo passado alguns dias nesta cidade, o nosso dedicado colaborador Sargento Joaquim Nunes Duarte, que presta serviço na Base Aérea de Luanda.*

DO ULTRAMAR

No dia 9 do corrente, regressou de Angola, onde esteve em missão de soberania, o sr. Álvaro Peixoto de Oliveira.

DESPEDIDA

Agnelo Pereira Sarrazola, que seguiu para a Austrália e sem ter podido despedir-se de todas as pessoas amigas, vem fazê-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos naquele país.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

VENDA AMBULANTE DE CASTANHAS ASSADAS E MILHO-REI-AMERICANO

Faz-se público que a Câmara Municipal de Aveiro, em sua reunião ordinaria de 6 de Setembro corrente, deliberou proibir a venda de castanhas assadas ou milho rei americano, ambulante, ou fora dos locais, a seguir mencionados, fixados por deliberação deste corpo administrativo, tomada em sua reunião ordinária de 19 de Agosto findo, dentro da antiga área da cidade, compreendida entre a Rua João de Moura, passagem de nível de Esgueira, Estrada Nova do Canal, Canal de S. Roque, Alboi, Rua do Cabouco, Estrada das Pombas, Rua Aires Barbosa, Rua Infante D. Henrique, Rua Jaime Moniz, Avenida 5 de Outubro, Rua Comandante Rocha e Cunha e Estação do Caminho de Ferro.

Locais permitidos, por arrematação:

Castanhas assadas:

1 — Rua de Sá (em frente do acesso ao Largo da Senhora da Alegria)
2 — Largo da Estação (junto da paragem dos autocarros)
3 — Largo da Estação (junto da paragem das camionetas de carreiras)
4 — Praça 14 de Julho (junto da loja de modas Osório)
5 — Praça Frederico Ulrich (junto da Ponte-Praça)
6 — Avenida 5 de Outubro (junto da ponte de pau)
7 — Avenida 5 de Outubro (à entrada da Ilha do Lé)
8 — Praça do Milenário (em frente da Sé Catedral)
9 — Largo de Santo António (junto à messe do R. I. n.º 10)

Milho rei americano:

1 — Largo da Estação
2 — Junto do Mercado de Manuel Firmino

Pela inobservância desta disposição, incorrem os transgressores nas sanções cominadas no artigo 8.º do Edital-Regulamento para o exercício de venda ambulante, neste concelho, publicado em 20 de Dezembro de 1954 e no artigo 43.º do Regulamento de Polícia Urbana e Rural, em vigor, por força do disposto nos artigos 36.º e 41.º do mesmo Regulamento.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Setembro de 1965

O Presidente da Câmara

Artur Alves Moreira

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Licenciado em Direito: Henrique de Brito Câmara

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de três de Setembro de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas duas, verso, a folhas quatro, verso, do competente livro número B — cinquenta e um, das notas deste Cartório, se procedeu a habilitação de herdeiros por óbito de Amadeu Augusto Amador, natural da freguesia e concelho de Ílhavo, ocorrido em dezassete de Maio do corrente ano, na Rua do Loureiro, número oito, da freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, onde era domiciliado, no estado de casado, em primeiras núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral com D. Isaura Rodrigues Amador e Melo, que usa igualmente o nome de Isaura Rodrigues de Melo Amador, e, por via da qual foram habilitados como seus únicos herdeiros, três filhos do casal do autor da herança, a saber: Amadeu de Melo Amador, solteiro, maior, morador na dita Rua do Loureiro, número oito; D. Maria Berta de Melo Amador, casada com Álvaro dos Santos Dias de Melo, moradora na Rua de Cervantes, número três, terceiro andar, da cidade de Lisboa; e, D. Ana Victória Rodrigues de Melo Amador, casada com Victor Alexandrino Teixeira, moradora na mesma Rua do Loureiro, número oito.

E' certidão narrativa que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo na parte omitida que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se transcreve.

Aveiro, Secretaria Notarial, catorze de Setembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XI ★ 18-9-965 ★ N.º 567

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEVER DO VOUGA

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 13 do próximo mês de Outubro, pelas 16 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de «Beneficiação e Pavimentação do C. M. 1 718, da E. N. 554-1 (Silva Escura) e Romesal, na extensão de 1 328 metros — fase única».

Base de licitação ... 248 653$90

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 6 216$30, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 5% sobre o valor de adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro.

Secretaria da Câmara Municipal de Sever do Vouga, 8 de Setembro de 1965.

O Presidente da Câmara,

David Dias Cabral

Litoral ★ Ano XI ★ 18-9-1965 ★ N.º 567

Agência Funerária Trespassa-se

Em Aveiro, com bastante clientela e em plena laboração, com todos os utensílios necessários, incluindo 2 auto-funebres.

Para informar: Horto Esgueirense - Aveiro. Telef. 22415

Quartos

Para uma ou mais pessoas, a 200 m. do centro.
Nesta Redação se informa.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Artur Alves Moreira, Médico, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Para cumprimento do preceituado no § 1.º do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 45 986, de 22 de Outubro de 1964, FAZ PÚBLICO de que, por despacho de Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, foi estabelecida uma SERVIDÃO MILITAR NA CARREIRA DE TIRO DE ESGUEIRA, desta cidade, cujo projecto da respectiva área se encontra patente nesta Secretaria, podendo os interessados, querendo, apresentar qualquer reclamação, dentro do prazo de vinte dias, contados da publicação do presente edital.

Paços do Concelho de Aveiro, aos treze dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XI ★ 18-9-965 ★ N.º 567

Máquinas de Tricotar

Importante organização está interessada em contactar com tricotadeiras para efeitos de serviço.

Resposta à Rua Garrett n.º 42 — LISBOA.

Tonel — Vende-se

(360 almudes — 7200 litros)

Construção resistente e perfeita, avinhado e em bom estado de conservação.

Falar com:

Dr. Manuel dos Santos Pato — Barreira — BUSTOS.

Desportos

FUTEBOL

Varzim — Beira-Mar

cer a defensiva contrária. O jogo beiramarense foi muito «afunilado», facilitando a tarefa dos varzinistas, na marcação que moveram aos arietes auri-negros.

Surgiu, depois, um verdadeiro colapso na manobra da equipa que, sem se desnortear completamente, chegou a perturbar-se e a ficar preocupada. Aberto o marcador (na já falada jogada do árbitro...) e ampliada a vantagem, dos poveiros, dois minutos volvidos, houve necessidade de chamar ao relvado o *keeper* suplente Gonçalves, em substituição do titular, por manifesta incapacidade de Pais. Sem confiança total no jovem defensor das suas balizas, e também sem a rotina necessária para os lugares que ocupavam, oscilantes e inadaptados, os *backs* do Beira-Mar denotavam visível dificuldade. E o ataque do Varzim aproveitou bem o ensejo, acelerando o ritmo — por vezes diabólico! — e procurando mais golos, no que foi feliz...

«Quem porfia mata caça»... — diz o povo.

Chegou, entretanto, o intervalo. O *score* indicava já 4-0!

Rectificando as posições dos homens dos sectores recuados — com a passagem de Evaristo para defesa-central e a troca entre os médios e os outros dois defesas —, o Beira-Mar apareceu, após o reatamento, com notório empenho em diminuir a desvantagem.

A melhoria global dos aveirenses foi evidente. Mas os avanços continuaram a processar-se defeituosamente, sem a necessária velocidade — circunstância que fez gorar os propósitos da turma.

O Varzim, porém, veio a ser mais afortunado. E, já na fase final do encontro, voltou a movimentar o marcador, com dois golos de grande efeito — um, pela oportunidade com que Walter ganhou uma recarga e fez o passe ao seu colega; o outro, pela colocação e violência do remate de Vítor Silva.

Nos poveiros, gostámos do trabalho do jovem Carmo Pais (internacional júnior na época finda), de Garcia (orientador da manobra atacante, com muita visão e muitas «pernas») e de todo o ataque (relevando a asa direita).

No Beira-Mar, Abdul teve prometedora estreia, cotando-se entre os mais úteis e mais certos. No mesmo grupo, indicaremos ainda Evaristo (na segunda parte), Garcia, Pais (enquanto actuou), Miguel e João da Costa.

A arbitragem foi de pendor caseiro, tendo falhas de grande vulto, entre elas a mrcação do *penalty* assinalado a Evaristo e a falta de punição para dois lances em que, aí sim, houve motivo para castigos máximos (um derrube de Abdul sobre Rodrigo, já com a marca em 2-0; e a mão de Sidónio, a interceptar jogada de Diego e Gaio, já na segunda parte, com os números em 4-0.

Motonáutica

Scciaca; 2.º — Mário Gonzaga Ribeiro; 3.º — Manuel Alves Barbosa; 4.º — Luís Manuel Ramalho; 5.º — René Prat; 6.º — Constant Claud; 7.º — António Sousa Pinto; 8.º — Eng.º João Carlos Aleluia. Desistiram: Nunes dos Santos, Dr. José Castelo Branco, João António Ramalho e Rui Noronha. O francês Escudié foi outra vez desclassificado.

3.ª «mão» — *1.º — Mário Gonzaga Ribeiro; 2.º — Salvatore Scciaca; 3.º — Manuel Alves Barbosa; 4.º — Constant Claude; 5.º — René Prat; 6.º — Eng.º João Carlos Aleluia; — 7.º — António Sousa Pinto; 8.º — João António Ramalho; 9.º — Luís Manuel Ramalho. Desistiram: Nunes dos Santos, Dr. José Castelo Branco e Rui Noronha. Como anteriormente, o francês Escudié foi desclassificado.*

Pontuação final — *1.º — Salvatore Scciaca, Marrocos, 1100 pontos; 2.º — Mário Gonzaga Ribeiro, CNC, 869; 3.º — Manuel Alves Barbosa, SCA, 750; 4.º — Luís Manuel Ramalho, SM, 434; 5.º — Constant Claude, França, 391; 6.º — René Prat, França, 349; 7.º — António Sousa Pinto, ANIS, 195; 8.º — Eng.º João Carlos Aleluia, SCA, 148; 9.º — Rui Noronha, SM, 71; 10.º — João António Ramalho, ANIS, 53; 11.º — Nunes dos Santos, CNC, 40.*

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 3 DO TOTOTOLA ★

26 de Setembro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Lusitanto - Barreir.	1		
2	Varzim - Leixões	1		
3	Porto - Benfica		x	
4	Académ. - Setubal	1		
5	Guimarães - Belen.	1		
6	Leça - Salgueiros	1		
7	Ovarense - Famal.	1		
8	Lamas - Marinhen.	1		
9	Penafiel - Oliveir.	1		
10	Almada - Oriental	1		
11	Beja - Torriense		x	
12	Atlético - Olhanen.	1		
13	Alhandra - Luso	1		

Xadrez de Notícias

elementos ,entre eles o guarda-redes Vítor (ex-Benfica).

♗ Em 24 de Outubro próximo, e com um desafio Oliveirense — Sanjoanense como «prato forte», realiza-se em Oliveira de Azeméis uma festa de homenagem ao voluntarioso defesa oliveirense Armindo.

Antero Elias, com 18 s. — ficando campeão distrital.

PERSEGUIÇÃO

Individual — Carlos Santos (Ovarense) dobrou Joaquim Amorim (Ovarense), à 11.ª volta.

Por Equipas — 1.º Sangalhos, com 17 m.; 2.º — Ovarense, com 17 m. 0,6 s..

Campeonato Nacional da I Divisão

Barreirense e Sporting de Braga foram as «vedetas» da ronda inaugural, mercê dos resultados que conseguiram obter nas suas deslocações às Antas e ao Restelo, respectivamente — onde eram tidos como «vítimas» relativamente fáceis...

O Sporting evidenciou-se igualmente, com ratunda vitória em Évora; e o Benfica foi um outro visitante que não perdeu, alcançando, em Coimbra, uma igualdade de que muito o satisfez.

Nos três restantes encontros, os visitados ditaram leis: os poveiros construiram a primeira goleada do Campeonato, ante o regressado grupo do nosso Beira-Mar; os vimaranenses impuseram-se, excedendo a expectativa, ante um credenciado team setubalense; e os cufistas, com bastantes dificuldades, derrotaram os leixonenses.

Outros resultados da ronda:

LUSITANO — SPORTING	2-5
VARZIM — BEIRA-MAR	6-0
PORTO — BARREIRENSE	0-1
C. U. F. — LEIXÕES	3-1
ACADÉMICA — BENFICA	2-2
BELENENSES — BRAGA	0-0
GUIMARÃES — SETÚBAL	4-1

● *Para amanhã, estão marcados os desafios da segunda jornada, que principiarão às 16 horas e são os que a seguir se indicam:*

SPORTING — GUIMARÃES
BEIRA-MAR — LUSITANO
BARREIRENSE — VARZIM
LEIXÕES — PORTO
BENFICA — C. U. F.
BRAGA — ACADÉMICA
SETÚBAL — BELENENSES

VARZIM, 6 — BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio Varzim, na Póvoa de Varzim, sob arbitragem do sr. Álvaro Rodrigues, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. Armando Teixeira (bancada) e Carlos Paranhos (peão) — todos da Comissão Distrital de Coimbra.

As turmas apresentaram-se assim formadas:

VARZIM — Morales; Fernando Ferreira, Sidónio e Murraças (ex-Benfica); Carmo Pais (ex-Benfica) e Salvador; Walter, Vítor Silva (ex-Vitória de Setúbal), Rodrigo (ex-Vitória de Guimarães), Garcia (ex-Marinhense) e Rogério.

BEIRA-MAR — Pais (Gonçalves, a partir dos 28 m.); Marçal, Abdul (ex-Belenenses) e Evaristo; João da Costa e Brandão; Miguel, Diego, Gaio, Azevedo e Garcia.

Os golos da turma poveira foram marcados por CARMO PAIS, aos 18 m., de *penalty*, RODRIGO, aos 20 m. e aos 34 m., GARCIA, aos 39 m., e VÍTOR SILVA aos 71 m. e aos 82 m..

O Varzim venceu, com absoluto e incontroverso merecimento. Os seus elementos — um tanto apreensivos e cautelosos, ante uma incógnita que se chamava Beira-Mar — passaram, logo que o problema ficou com a solução encontrada, a constituir um *team* sereno e confiante.

Possuidores de boa velocidade, quando atacam, e com uma defensiva sólida e eficiente, os poveiros mostraram-se com apreciável grau de preparação atlética, que lhes conferiu vantagens no jogo de domingo, ante adversário menos rodado, ainda que combativo e brioso.

Aliás, os varzinistas viram a sua missão bastante simplificada pelo árbitro, que em boa verdade apressou a derrota da turma de Aveiro, *inventando* autênticamente a penalidade máxima que foi transformada no primeiro golo da partida. No caso, Álvaro Rodrigues — pelo tempo fora de *caseirismo* notório! — figurou como os conhecidos «espíritos-santos-de-orelha» dos escolares, que gostam de segredar as soluções dos problemas aos companheiros: *soprando* no apito, símbolo da sua autoridade, o juiz de campo puniu severíssimamente, uma hipotética falta de Evaristo sobre Vítor Silva, deixando surpreendidos quantos assistiam ao jogo! Estava encontrada a solução para a incógnita chamada Beira-Mar...

O Beira-Mar, inicialmente foi equipa que procurou «acertar agulhas» e suster o ímpeto do adversário, saindo-se airosamente da sua missão. Passando incólumes os primeiros minutos, os beiramarenses ensaiaram ataques bem urdidos, forjando mesmo ensejos de golo — ainda com a marcação em branco.

Simplesmente, o ataque do grupo aveirense foi algo moroso, abusando de passes laterais que retardavam a progressão; e foi pouco ou nada intencional, sem o «veneno» necessário para ven-

Continua na página 7

SUMÁRIO DISTRITAL

Por decisão federativa, emergente do já célebre «caso» do Lusitânia, de Lourosa, foi adiado o início do Campeonato Distrital da I Divisão — que devia verificar-se amanhã.

Assim, apenas começará o Campeonato de Juniores, com esta série de encontros:

Série A — Lusitânia-Lamas, Feirense-Esmoriz, Valecambrense-Cesarense, Bustelo-Sanjoanense, Paços de Brandão-Arrifanense e Espinho-S. João de Ver.

Série B — Pampilhosa-Ovarense, Oliveira do Bairro-Anadia, Alba-Cucujães, Mealhada-Oliveirense, Recreio-Valonguense e Estarreja-Beira-Mar.

— NOTÍCIAS

No jornada de abertura do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), registaram-se estes desfechos:

PENICHE, 1 — SANJOANENSE, 1
COVILHÃ, 1 — ESPINHO, 0
LEÇA, 6 — U. TOMAR, 0
OVARERNSE, 2 — BOAVISTA, 2
LAMAS, 1 — SALGUEIROS, 1
OLIVEIRENSE, 4 — FAMALICÃO, 0
PENAFIEL, 3 — MARINHENSE, 0

O programa de amanhã, na segunda jornada, é o seguinte:

SANJOANENSE — PENAFIEL
ESPINHO — PENICHE
U. TOMAR — COVILHÃ
BOAVISTA — LEÇA
SALGUEIROS — OVARENSE
FAMALICÃO — LAMAS
MARINHENSE — OLIVEIRENSE

Os campeonatos regionais de juniores e juvenis, em basquetebol, apenas começam em 17 de Outubro próximo, pelo que a Associação de Basquetebol de Aveiro prorrogou, até 30 de Setembro, o prazo para a inscrição dos jogadores das referidas categorias.

Amanhã, contra o Lusitano de Évora, o Beira-Mar deve apresentar um onze diferente do que jogou na Póvoa do Varzim, no último domingo, admitindo-se que se estreiem dois ou três

Continua na página 7

motonáutica

SALVATORE SCCIACA (MARROCOS) VENCEU O

II Grande Prémio Internacional da Ria de Aveiro

As duas magníficas jornadas desportivas promovidas, no sábado e domingo, pelo Sporting de Aveiro, na vasta toalha líquida do excelente Lago do Paraíso, tiveram apropriado fecho com a realização do II GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DA RIA DE AVEIRO — prova que reuniu a presença de cotados motonautas marroquinos e franceses, ao lado dos melhores especialistas portugueses da emotiva modalidade.

O público acorreu, interessado, às duas jornadas — prodigalizando calorosos aplausos aos desportistas que mais se evidenciaram e vibrando de entusiasmo com o decurso das espectaculares corridas que presenciou, já que se travaram animados despiques entre diversos concorrentes.

As regatas de sábado (como algumas das de domingo) contavam para a derradeira jornada do Campeonato de Portugal, tendo sido disputadas por representantes da Associação Naval Infante de Sagres (Portimão), Scuderia de Magos, Clube Naval de Cascais, Clube Naval de Aveiro e Sporting Clube de Aveiro.

Apuraram-se estas classificações gerais:

SÉRIE «EU»

1.º — António Feu, ANIS, 527 pontos; 2.º — Manuel Alves Barbosa, SCA, 471; 3.º — Dr. José Castelo Branco, SM, 469; 4.º — Eng.º João Carlos Aleluia, SCA, 320; 5.º — Mário Gonzaga Ribeiro, CNC, 300; 6.º — António Sousa Pinto, ANIS, 240; 7.º — João António Ramalho, SM, 225; 8.º — Nunes dos Santos, CNC, 148; 9.º — Luís Manuel Ramalho, SM, 127; 10.º — Rui Noronha, SM, 40.

SÉRIE «ET»

1.º — João António Ramalho, SM, 625 pontos; 2.º — Manuel João Raposo, SM, 625; 3.º — Carlos Ferreira Gomes Teixeira, CNA, 469; 4.º — Emanuel Miranda, SCA 300.

SÉRIE «SD»

1.º — João António Ramalho, SM, 800 pontos; 2.º — Manuel Alves Barbosa, SCA, 300.

SÉRIE «SC»

1.º — Mário Maymone Madeira, SM, 800 pontosà 2.º — Guilherme Gonçalves, SM, 469; 3.º — António Vaz Gomes, SM, 300; 4.º — Isaac Costa, SM, 225.

INICIADOS

1.º — Conceição Raposo, SM, 700 pontos; 2.ºº — José Joaquim Raposo, 525; 3.º — Adriano Amorim, SCA, 400; 4.º — Manuel Dias, SCA, 394. (esta categoria não contava para o Campeonato de Portugal).

SÉRIE «EU» — INTERNACIONAL

1.ª «mão» — *1.º — Salvatore Scciaca; 2.º — Manuel Alves Barbosa; 3.º — Luís Manuel Ramalho; 4.º — Mário Gonzaga Ribeiro; 5.º — Constant Claud; 6.º — René Prat; 7.º — Rui Noronha; 8.º — António Sousa Pinto; 9.º — Nunes dos Santos. Desistiram: Eng.º João Carlos Aleluia e Dr. José Castelo Branco. Foram desclassificados: João António Ramalho, António Feu e o francês Escudié.*

2.ª «mão» — *1.º — Salvatore*

Continua na página 7

VEMOS, ACIMA, UMA MOVIMENTADA FASE DAS REGATAS EFECTUADAS NO «LAGO DO PARAÍSO», NA JORNADA DE SÁBADO. NA OUTRA GRAVURA, AO LADO, REGISTAMOS O MOMENTO EM QUE O AVEIRENSE MANUEL ALVES BARBOSA CONCLUIU VITORIOSAMENTE, A 2.ª «MÃO» DA PROVA «EU» DO CAMPEONATO DE PORTUGAL — EM QUE OBTEVE O DESEJADO TÍTULO

Fotografias de CARLOS ALBERTO RAMOS

Ciclismo

Campeonatos Regionais de Pista

No último domingo, em Sangalhos, efectuaram-se os Campeonatos Regionais de Pista promovidos pela Associação de Ciclismo de Aveiro.

Os resultados das provas foram os que a seguir se registam:

VELOCIDADE

Meias-finais — 1.ª «mão»: Antero Elias (Sangalhos), com 14,7 s., derrotou Joaquim Santiago (Sangahos), com 15 s.. E José Mariz, (Sangalhos), com 14,4 s., venceu Fernando Mendes (Ovarense), com 15,9 s.. *2.ª «mão»:* Joaquim Santiago, com 15,8 s., bateu Antero Elias, com 21,8 s.. E José Mariz, com 15 s., voltou a superar Fernando Mendes, com 16,2 s.. Num desempate a que se recorreu, Antero Elias, com 14,8 s., eliminou Joaquim Santiago, com 15,6 s..

Final — 1.ª «mão»: José Mariz, com 14,8 s., ganhou a Antero Elias, com 16,2 s.. *2.ª «mão»:* José Mariz, com 14,6 s., voltou a triunfar sobre

Continua na página 7